

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2018.1
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 07 de janeiro de 2018

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Fala proveitosa valoriza o tempo.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I - REDAÇÃO:

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:

5. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
6. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
7. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
8. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 7 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

9. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
10. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2018.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
11. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 07 de janeiro de 2018 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 12 de janeiro de 2018.
12. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2018.1.
13. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo, e outros objetos similares. Todos esses itens deverão ser acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
14. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
15. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
16. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o subitem **10.9.2** do Edital que rege o certame.
17. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2018.1, de acordo com a alínea k do subitem **10.18** do Edital que rege o certame.
18. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
19. Os recursos relativos à Redação e à Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a)

Reconhece-se, hoje, o grande aumento da expectativa de vida no Brasil. Entretanto, por sermos considerados ainda um país, em grande parte, formado por uma população de jovens, não estamos, infelizmente, preparados para lidar com o envelhecimento de nossa gente.

Tendo como base suas experiências de vida, os textos que compuseram a Prova de Língua Portuguesa desta segunda fase do vestibular que retratam o tema da velhice, bem como os três textos motivadores dispostos abaixo que também versam sobre a temática da velhice e do idoso, escolha **UMA** das propostas abaixo e componha seu texto.

Proposta 1: Escreva um artigo de opinião, adotando um posicionamento acerca do despreparo do nosso país, incluindo aí a sociedade em geral e as autoridades, para encarar o envelhecimento de nossa população. Suponha que este seu texto será publicado na sessão "Opinião" do jornal de maior circulação da sua cidade.

Proposta 2: Escreva uma crônica, que poderá ser publicada numa coletânea de textos literários com o tema geral sobre a velhice, narrando um episódio de desrespeito a uma pessoa idosa e as implicações de tal ato.

TEXTO I

Excerto da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso: 29.10.2017.

TEXTO II

Família e estado lideram atos de desrespeito aos idosos

O último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em 2012, aponta a existência de 24,85 milhões de idosos no país. Apesar de representar 12,6% da população brasileira e de ter direitos assegurados pela Constituição Federal e Estatuto do Idoso, grande parte das pessoas que já passaram dos 60 anos sofre com atos de desrespeito, violência psicológica e descaso.

Durante o mês de junho a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta para a Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. A data chama a sociedade à reflexão para a questão, muitas vezes protagonizada pelos próprios familiares dos idosos.

Contudo, se as legislações vigentes garantem os direitos dos idosos, quem pode ser responsabilizado pelos atos de violência e desrespeito, a família ou o estado?

"Eu diria que em ambos os ambientes acontecem atos de violência e talvez um possa desencadear o outro", opina a coordenadora nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, irmã Terezinha Tortelli.
[...]

Notícia adaptada do site:

<http://www.a12.com/jornalsantuuario/noticias/familia-e-estado-lideram-atos-de-desrespeito-aos-idosos> divulgada no dia 22 de junho de 2015.

TEXTO III

Como se Morre de Velhice

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.

Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.

De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)

MEIRELES, Cecília. Como se morre de velhice. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/como-se-morre-de-velhice-cecilia-meireles>. Acesso: 29/10/2017.

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

LA PLACE DE LA GRAMMAIRE DANS LA CLASSE DE FRANÇAIS LANGUE ÉTRANGÈRE - FLE

01 D'après des recherches réalisées les
02 dernières années, pour les enseignants, la
03 grammaire est une composante linguistique
04 qu'ils estiment très importante en classe de
05 langue. Dans ce nouveau millénaire, il semble
06 bien que l'oubli qu'elle a souffert durant la
07 période de l'approche communicative ne soit
08 plus à l'ordre du jour. Même s'il est
09 incontestable que l'apprenant apprend à
10 communiquer en communiquant, il ne peut
11 néanmoins se passer de grammaire dans les
12 pratiques langagières. Tout se déroule comme
13 si la grammaire redevient un passage
14 obligatoire pour l'enseignement du FLE.
15 Toutefois, cette dernière ne serait pas l'unique
16 objet de l'enseignement, car la compréhension
17 et l'expression orales sont également
18 importantes.

19 Cette remarque est d'autant plus
20 significative que ces composantes n'étaient
21 pas proposées et qu'un enseignant sur trois a
22 pris soin de le préciser. Dans leur esprit, il

23 existe une relation évidente entre un
24 enseignement formel de la langue et la mise
25 en pratique des formes dans des situations de
26 communication essentiellement orales. Les
27 enseignants du FLE appliquent le principe
28 selon lequel l'apprentissage de la langue passe
29 par des pratiques communicatives en langue
30 cible, mais avec de la grammaire. Dans le
31 cadre de la classe, cette dernière est ancrée
32 dans une réalité textuelle et contextuelle: il
33 cesse d'y avoir une coupure entre emplois et
34 formes, on arrive à la complémentarité.

35 Ce retour en force de la grammaire dans
36 la classe de langue paraît correspondre aux
37 attentes des apprenants. Elle devance le
38 lexique et la civilisation, la phonétique
39 n'apparaissant pas comme primordiale. Il y a
40 donc correspondance entre ce qu'attendent les
41 apprenants et ce que proposent les
42 enseignants. Cependant, il faut éviter de
43 tomber dans l'écueil d'un enseignement de la
44 langue toujours plus grammaticalisé, sous
45 prétexte d'attendre une demande
46 indispensable pour parvenir à la maîtrise du
47 français.

48 Il convient d'autre part de s'interroger
49 sur les causes de cette reconnaissance de la
50 valeur de la grammaire par les enseignants
51 comme par les apprenants. Peut-être leur
52 apporte-t-elle un sentiment de sécurité.
53 Lorsque l'apprenant prend connaissance d'une
54 nouvelle règle de grammaire, il a l'impression
55 de maîtriser une partie du système
56 linguistique, même si le réemploi dans des
57 situations de communication ne va pas
58 toujours de soi. Pour un apprenant en français,
59 apprendre la grammaire, c'est parvenir
60 progressivement à appréhender la langue. Il la
61 perçoit comme un élément de stabilité parmi
62 le nombre plus ou moins élevé de réalisations
63 langagières possibles pour un acte de parole.
64 L'enseignant, conscient de ces limites mais
65 aussi de la nécessité de prendre appui sur ce
66 qui lui semble le plus stable dans la langue,
67 intègre la grammaire dans son programme de
68 cours. Il reste cependant à déterminer dans
69 quelle proportion.

70 Sur ce problème nous dirons qu'il ne faut
71 pas que la grammaire prenne une trop grande
72 place en classe de FLE. À trop vouloir répondre
73 aux attentes des apprenants, il est possible de
74 tomber dans le piège d'une focalisation
75 excessive sur la grammaire qui ne garantit pas
76 nécessairement une bonne compétence
77 communicative orale et/ou écrite en français.

78 En ce qui concerne la formation, si
79 l'enseignement de la grammaire ne constitue
80 pas une fin en soi et qu'il est tout aussi
81 inconcevable que l'enseignant du FLE vise à
82 une transmission intégrale des savoirs
83 grammaticaux, il est aussi vrai que
84 l'enseignement de la grammaire en FLE exige
85 qu'elle soit intégrée dans l'entier de la
86 formation dispensée aux étudiants. Cela
87 implique d'envisager conjointement la

88 dimension de l'enseignement (relations entre
89 théories et méthodologies) et celle de
90 l'apprentissage (obstacles et réussites dans
91 l'appropriation scolaire).

Extrait et adapté de Marie-Christine Fougerouse,
Université Jean Monnet, Saint-Étienne, in Études de
linguistique appliquée, 2001/2 et de Jacques David,
in Le français aujourd'hui 2011/5.

**Après la lecture attentive du texte, répondez
aux questions suivantes.**

01. D'après le début du texte, selon les
recherches réalisées, on peut conclure que

- A) la grammaire est une composante linguistique importante dans les cours de civilisation française.
- B) la grammaire ne fait pas partie de l'ensemble communicationnelle indispensable à l'interaction verbale.
- C) l'oubli de la grammaire pendant la période d'apogée des approches communicatives n'existe plus aujourd'hui.
- D) les pratiques langagières sont à l'ordre du jour pour mener l'apprenant à comprendre la grammaire.

02. Le texte a le but de

- A) critiquer l'enseignement de langue dont l'approche n'est pas centrée sur la grammaire.
- B) récupérer l'importance de la grammaire comme passage obligatoire pour l'enseignement des langues.
- C) faire comprendre la correspondance entre ce qu'attendent les apprenants et ce que proposent les enseignants.
- D) montrer que la grammaire serait le seul objet de l'enseignement, et le seul moyen d'arriver à la compréhension et à l'expression orales.

03. Selon le texte, la grammaire concrétise dans l'enseignement des langues

- A) le passage de l'oral à l'écrit.
- B) la possibilité d'apprendre à communiquer en communiquant.
- C) la coupure entre emplois et formes.
- D) un rapport entre apprentissage formel et pratiques communicatives.

04. Ce texte mène son lecteur à

- A) prendre conscience de la polysémie du mot "grammaire".
- B) savoir identifier les types de grammaire proposés dans les méthodes.
- C) voir dans la grammaire un outil capital dans l'enseignement du FLE.
- D) critiquer la place de la grammaire dans l'enseignement des langues.

05. L'idée renouvelée et actuelle d'apprendre à communiquer en communiquant en langue étrangère soutient que l'apprenant

- A) passe par des pratiques communicatives mais avec de la grammaire.
- B) ne peut absolument pas se passer des savoirs grammaticaux.
- C) ne développe que les habilités de compréhension et d'expression orales.
- D) ne s'assure pas nécessairement une bonne compétence communicative.

06. L'assertive qui mieux se rapporte au sujet du texte étudié est

- A) Insatisfaits du matériel préfabriqué, deux tiers des enseignants ont recours à des documents à traduire.
- B) La majorité des enseignants ne posséderait pas donc des bases solides en grammaire du français.
- C) De plus en plus des documents authentiques sont introduits dans la classe pour montrer le français tel qu'il est pratiqué par des **locuteurs natifs**.
- D) Il s'agit avant tout de reformuler un savoir linguistique adapté aux besoins et aux capacités de l'apprenant.

07. Selon le texte ce retour en force de la grammaire la place lors de l'étude du FLE

- A) au même niveau du lexique, de la civilisation et de la phonétique.
- B) avant la civilisation, la phonétique et le lexique.
- C) avant le lexique et la phonétique, composante non essentielle.
- D) au dernier rang des composantes linguistiques nommées.

08. La reconnaissance de la valeur de la grammaire par les apprenants se donne parce qu'ils la perçoivent

- A) comme une possibilité pour maîtriser le système linguistique, même sans son réemploi dans des situations de communication.
- B) comme un élément de stabilité parmi les réalisations langagières possibles pour un acte de parole.
- C) comme un outil scientifique qui devient parfois une pierre d'achoppement pour parvenir à appréhender la langue.
- D) comme la possibilité d'arriver à une focalisation du linguistique, même si cela ne garantit pas la compétence communicative.

09. L'expression qui **NE CONCERNE PAS** l'importance attribuée à la grammaire est

- A) "l'ordre du jour" (ligne 8).
- B) "retour en force" (ligne 35).
- C) "sentiment de sécurité" (ligne 52).
- D) "élément de stabilité" (ligne 61).

10. Le passage du texte qui justifie le rôle actuel de la grammaire dans l'enseignement des langues est

- A) "Elle devance le lexique et la civilisation, la phonétique n'apparaissant pas comme primordiale." (lignes 37 à 39).
- B) "Il la perçoit comme un élément de stabilité parmi le nombre plus ou moins élevé de réalisations langagières ..." (lignes 60 à 63).
- C) "...il est possible de tomber dans le piège d'une focalisation excessive sur la grammaire qui ne garantit pas nécessairement une bonne compétence communicative orale et/ou écrite en français." (lignes 73 à 77).
- D) "... il existe une relation évidente entre un enseignement formel de la langue et la mise en pratique des formes dans des situations de communication essentiellement orales." (lignes 22 à 26).

11. Dans l'introduction du texte, l'expression "d'après" (ligne 1) est synonyme de

- A) selon.
- B) contrairement.
- C) en plus.
- D) bref.

12. Avec la phrase: "Il reste cependant à déterminer dans quelle proportion." (lignes 68 et 69), le texte suggère qu'il faut

- A) répondre aux attentes des apprenants à partir des méthodes spécifiques.
- B) garantir une bonne compétence communicative orale et/ou écrite, en envisageant l'autonomie linguistique.
- C) considérer la réalité textuelle et contextuelle dans le cours des langues étrangères.
- D) préciser dans quelle mesure la grammaire se place dans l'enseignement des langues étrangères.

13. Dans le titre du texte, le groupe nominal "la place" a la valeur sémantique de

- A) lieu public généralement entouré de constructions.
- B) position qu'un sujet occupe dans un ensemble particulier.
- C) partie d'un espace ou d'un lieu où l'on peut se trouver.
- D) endroit libre où l'on peut mettre quelque chose.

14. Dire que l'enseignement de la grammaire en FLE ne constitue pas une fin en soi veut dire que

- A) tout apprentissage envisage un début, une progression et une fin en soi.
- B) l'enseignement vise à une transmission intégrale des savoirs grammaticaux.
- C) l'on doit l'intégrer dans l'entier de la formation dispensée aux étudiants.
- D) la dimension de son usage l'emporte sur celle de l'enseignement.

15. Trop travailler la grammaire en contexte pédagogique **NE VEUT PAS** dire que

- A) l'apprenant aura une bonne compétence communicative orale et écrite.
- B) l'on tombera dans le piège d'une focalisation excessivement formelle.
- C) l'étude grammaticale se sépare de la formation continue des apprenants.
- D) l'enseignant prendra appui sur ce qui lui semble stable dans la langue.

16. La valeur d'emploi de l'expression verbale "elle a souffert" (ligne 6), qui constitue la seule occurrence au passé composé dans le texte, déclare

- A) une réalité permanente qui se veut une vérité atemporelle.
- B) un événement tout à fait accompli dans le passé.
- C) un fait qui devient habituel et dépasse le passé.
- D) une réalité momentanée qui ne devient pas permanente.

17. Les articulateurs argumentatifs "pour" (ligne 2), "toutefois" (ligne 15) et "car" (ligne 16) aident à construire la cohésion du premier paragraphe dans la mesure où ils transmettent respectivement l'idée de

- A) localisation, temporalité et explication.
- B) causalité, opposition et consécution.
- C) conformité, temporalité et restriction.
- D) conformité, opposition et explication.

18. Le mot-clé du texte qui définit l'intégration nécessaire entre la pratique langagière et l'apprentissage grammatical d'une langue étrangère est

- A) "enseignement" (ligne 14).
- B) "complémentarité" (ligne 34).
- C) "apprenants" (ligne 41).
- D) "maîtrise" (ligne 46).

19. L'adjectif "cible" (ligne 30) modalise la langue comme

- A) évaluée.
- B) choisie.
- C) visée.
- D) utilisée.

20. L'expression "tomber dans le piège" (ligne 74) signifie

- A) faire face à un problème qui provoque une erreur.
- B) atteindre un objectif non aisément explicité.
- C) chercher une solution pour ne pas confondre l'élève.
- D) attribuer une valeur improbable à une chose.